

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 19.º N.º 969
 GUIMARÃES, 13 de Agosto de 1950
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel. 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel. 4341
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

No rescaldo das esplendorosas FESTAS DA CIDADE

«Sei das maravilhas das grandes Festas do Minho. Supunha ver as Gualterianas com olhos de crítico. Fiquei, porém, estupefacto.

Por toda a parte ordem, disciplina e até autêntica delicadeza.

O cortejo nocturno foi um sonho! Bem se vê que estamos no Solar dos Portugueses».

a) FREI JOÃO DIOGO CRESPO.

Assim se expressou, no «Notícias de Guimarães», o ilustre Sacerdote que a esta cidade veio propositamente para fazer, na imponente solenidade religiosa, o panegírico de S. Gualter.

Já a Imprensa diária do País, nas reportagens dos enviados especiais e dos seus correspondentes, deu em desenvolvidos relatos a ideia do que foram as nossas Festas, como sempre inegaláveis, como sempre sumptuosas.

Por essa razão limitámo-nos a dar em traços ligeiros algumas breves impressões do que foram os números principais das nossas GUALTERIANAS.

As Feiras. O Concurso Pecuário. Os Festivais

As Feiras Francas foram extraordinariamente concorridas e férteis em transacções. Atraíram muita gente de diversos concelhos e constituíram por isso um importante certamen que concluiu com o Concurso Pecuário, impecavelmente organizado pelo Grémio da Lavoura.

Os prémios atribuídos aos expositores foram distribuídos na Praça do Mercado, onde se reuniram para tal fim, conjuntamente com o júri, que procedeu à meticulosa classificação e era constituído pelos médicos veterinários: dr. Baptista da Silva Freire, dr. José Pedro do Rosário, dr. João Beleza Ferraz, dr. António Silva Dias, dr. Fernando Prata Dias e dr. José da Conceição Gonçalves; e pelos lavradores srs. João de Carvalho e João Ribeiro Dias. A mesa de honra do Concurso foi constituída pelos srs. João Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara; cap. José Maria de Magalhães e Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; dr. Jorge da Costa Antunes, Vice-presidente da Comissão Executiva das Festas; Luís Filipe Coelho, em representação do Grémio do Comércio, comandantes da L. P. e dos B. V. e dr. José Gonçalves, em representação da J. N. de Produtos Pecuários.

Os festivais, desde o arraial minhoto de sábado, no Largo da República do Brasil, até ao de terça-feira, no Jardim Público, foram de facto brilhantes, com suas iluminações de belo efeito, seus concertos magistrais e suas admiráveis sessões de fogo do ar e preso. Tudo escrupulosamente or-

ganizado e executado com esmero.

As ruas, os largos, os jardins, encheram-se de uma multidão que se não cansou de apreciar e de elogiar.

A recepção à Banda da Armada

A recepção à Banda da Gloriosa Armada Portuguesa foi, já o dissemos, calorosa, entusiástica, e os concertos que o magnífico conjunto musical realizou, durante os três últimos dias das festas, foram muito apreciados por milhares de pessoas que acorreram ao Jardim Público, onde todos puderam admirar uma decoração que revelava Arte e extraordinário bom gosto.

As Touradas A Marcha Gualteriana

As touradas, tanto a de domingo como a de segunda-feira, e esta de um modo especial, excederam toda a expectativa. Foram dois espectáculos grandiosos em que Artistas consagrados se exibiram, com arrojo e valentia, por maneira a arrancarem ao público os mais vibrantes e entusiásticos aplausos. Carlos Arruza e Manuel dos Santos, Diamantino Viseu e Curro Caro, Núncio e dr. Rosa Rodrigues, José Casimiro e D. Francisco Mascarenhas, foram alvo, numa e noutra tarde, de estrondosas manifestações de simpatia.

Numerosas individualidades em destaque, de entre as quais citaremos o Consul Geral de Espanha e sua Esposa, assistiram às Touradas, que marcaram como número de invulgar relevo nas nossas Festas.

Na segunda-feira à noite saiu a *Marcha Gualteriana*, a mais linda de todas quantas temos visto, com seus carros imponentes, com sua organização modelar, com um sem número de figuras movimentadas, num conjunto que é impossível descrever-se.

Pouco depois da sua passagem, dizia-nos o consagrado Toureiro Manuel dos Santos: «Estou deveras encantado com as festas de Guimarães. Sobremaneira a Marcha Gualteriana transportou-me a um país das mil e uma noites... Encontrei nela beleza artística e até a nota caricatural tinha elevação».

A Cidade tornou-se pequena, nessa noite, para conter os seus visitantes. As ruas

estavam apinhadas de gente que assistiu deslumbrada ao desfile do enorme cortejo luminoso.

Quando passavam os grupos de figurantes e os carros alegóricos — dez carros, qual deles o mais lindo! — todos batiam palmas, ouvindo-se apoiados constantes, à mistura com outras espontâneas exclamações.

No Toural, em tribuna especialmente construída para aquele fim, estavam pessoas de representação, convidados de honra da cidade, altas individualidades.

As sacadas dos prédios não mostravam um só lugar vago,

«He pasado en Guimarães unas horas sumamente agradables. Estoy encantada de la corrida de toros a la usanza portuguesa, tan interesante como espectacular en la que tenido ocasion de admirar el valor extraordinario de los «cavaleiros» torescos y «Forçados» portugueses. El gran cortejo precioso y graciososimos los miles de muñecos de efecto fantástico. Estoy encantada y no pienso perderme estas fiestas en los muchos años que deseo estar en Portugal».

Palabras da Senhora Consuleza de Espanha.

oferecendo a cidade, com suas iluminações feéricas, um aspecto deveras encantador.

E o desfile da *Marcha* pelas ruas foi verdadeiramente uma apoteose! Viveram-se momentos de deslumbramento!

O último dia das Festas foi consagrado a S. Gualter

O dia de terça-feira foi consagrado a S. Gualter e começou pela solenidade religiosa celebrada às 11 horas no templo dos Santos Passos, com missa solene cantada pelo Rev. Comendador Augusto Borges de Sá. O templo estava repleto de fiéis, vendo-se nos cadeirais da capela-mor as autoridades e pessoas de representação, assim como a Mesa da Irmandade, dignamente presidida pelo Sr. António José Pereira de Lima.

A meio da missa, subiu ao púlpito o orador sagrado frei João Diogo Crespo, de Lisboa, para fazer o sermão. E fê-lo com eloquência e brilho, falando dos homens, de Cristo, de S. Francisco de Assis e de S. Gualter.

«Olha-se os homens e encontram-se autênticas maravilhas capazes de criarem maravilhas sem nome» — começou o orador, que cantou depois o homem em liberdade, o homem Rei de toda a criação, para aludir à vida e exemplos de Cristo.

E acentuou: — O homem é um mundo de grandeza, mas em reverso de medalha é um abismo de miséria.

Depois: — Entre o homem e Deus há um abismo. O homem é a criatura; Deus é aquilo que é. Nós «somos a esmola de ser». Nós podemos ser, nas imagens de hoje, um polo negativo da electricidade.

E sublinhou: — Só Deus é vida, só Deus é ideal, só Deus é amor. Falou, seguidamente, do Evange-

lho — a lei mais respeitadora da personalidade humana — pondo mais adiante em relevo: «Os escritores têm crime no plágio literário. No campo humano, quanto mais plagiarmos Cristo, mais grandeza teremos».

Ocupou-se, demoradamente, de S. Francisco de Assis; descreveu o mistério dos estigmas que o San-

«Me habian hablado mucho de las Fiestas Gualterianas de Guimarães y tenia verdadero interés en verlas. La realidad supera en mucho cuanto me habian contado porque son en su conjunto, y especialmente el famoso cortejo, un alarde de arte y bellos monumentos puede sentirse también orgullosa de sus fiestas, en las que la fantasia, originalidad y elegria se combinan admirablemente».

Palabras do Consul de Espanha, o Ministro D. José del Castanho.

to mostrou ao Mundo, e classificou-o de renovador do Evangelho e impulsor do apostolado missionário. Os missionários foram Mundo fora, e talvez dos mais humildes, dos mais modestos, dos mais franciscanos, fosse o frade Gualter, que veio parar a Guimarães, onde se lhe abriram as suas portas solarengas.

O frade Gualter pregou as doutrinas de Cristo nas terras de Portugal, e o maior elogio que se pode fazer é que ele aprendeu pela cartilha do «Irmão do Sol».

Santo António de Lisboa, a figura minhota do frei Agostinho da Cruz e Fátima, mereceram considerações ao ilustre orador sagrado, que cha-

«A Marcha Gualteriana é um espectáculo deslumbrante, cheio de beleza, luz e alegria. Cada número merecia uma referência especial. A vivacidade que os garotos imprimem aos movimentos dos bonecos que transportam, é admirável; não há dúvida que todos os vimezanenses vibram com a sua Marcha e transmitem essa vibração aos milhares de espectadores que a apreciam extasiados».

a) Cap. Lourenço A. Ribeiro
 Maestro da Banda da G. N. R.

mou a atenção dos fiéis para as palavras do Sumo Pontífice: «Portugal missionário é o prolongamento do Evangelho».

Ao terminar, frei João Diogo Crespo disse:

— S. Gualter é uma flor de terra estranha transplantada para a nossa querida Pátria.

E pediu: — Filhos de Guimarães, vede nele a figura asceta de místico e pobre

«A Marcha Gualteriana é uma manifestação cheia de graça e de beleza».

a) Ten. A. Fernandes Fão
 Maestro da Banda da Armada Portuguesa.

de verdadeira santidade; vede nele o protector, o advogado espiritual das vossas aspirações. Sabamos dar glória a Deus, aumentando a glória da nossa Pátria. E recordai esta frase: «Portugal foi sempre cristão».

Eis as suas últimas palavras: — O gente desta terra magnífica e linda; ó gente do Minho solaren-

O Palhaço

Do circo o régisseur dera o sinal
 Para que o velho artista e audaz palhaço,
 Em contorsões de símio, original,
 Da inter-cena preenchesse o espaço.

Aconteceu, porém, que à voz fatal
 De vão destino, de ventura escasso,
 Aquele comediante magistral
 Houvesse succumbido de cansaço...

E então, à turba irreverente e ignara
 Alguém anunciou que o vitimara
 Em traço de lapso, o coração...

No extremo adeus, da alma cativas,
 Duas lágrimas, pérolas furtivas,
 Eu vi correr da face ao histrião.

Agosto de 1950.

MENDES SIMÕES.

o Soneto que publicamos no n.º do dia 8, intitulado «GRADUAL», é da autoria do nosso brilhante colaborador Mendes Simões.

Monsenhor João António Ribeiro

No dia 15 de Agosto de 1942 — completam-se hoje precisamente 8 anos — morreu nesta cidade onde desempenhou com elevado apuro e inexecedível zelo apostólico o lugar de Arcipreste, desde que, alguns anos antes, o Rev. Cónego Manuel Moreira Júnior falecera, o venerando sacerdote Mons. João António Ribeiro, que soube ser disciplinado e disciplinador, impondo-se durante a sua vida exemplar, toda inteiramente dedicada ao cumprimento de sua nobre missão, ao respeito e à admiração de toda a gente desta terra. Espalhou todo o bem pelos seus paroquianos e mesmo por aqueles que o não eram. Amparava os pobres e tinha para os que sofriam palavras de conforto.



Há oito anos a Cidade viu-o desaparecer, já velho, ao cabo de uma longa caminhada no caminho do Bem, pelo Amor de Deus.

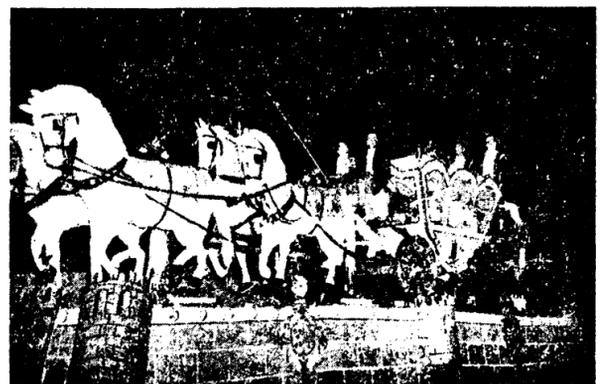
E ainda hoje o recordamos com a mais enternecida saudade.

go e cheio de encantos: aumentai a fé e intensificai o culto de S. Gualter, glória vossa e glória de toda a terra portuguesa.

A majestosa Procissão

A Procissão saiu daquele templo pouco passava das 18 horas, levando incorporadas e em condigna representação as irmandades e confrarias da cidade, as Ordens Terceiras, numerosas figuras alegóricas, etc.

Abria a procissão o estandarte da Irmandade de S. Gualter, segurando às borlas os srs. drs. José de Castro Ferreira, dr. Carlos Saraiva, engenheiro Alberto Costa e Manuel Soares Moreira Guimarães, que vestiam casaca. Seguiam-se as Ordens, as Confrarias e as Irmandades, com as suas opas, varas e insignias; frades franciscanos de Montariol, Porto e Leça da Palmeira; os beneditinos de Singeverga; o andor de S. Gualter conduzido e acompanhado, em guarda de honra, por individualidades de alta representação da vida económica, política e social, que vestiam casaca, bem como outros destaca-



Carro «Coche Real» — um dos mais belos da Marcha Gualteriana

dos elementos que atrás do pátio, acompanhavam o presidente da Câmara Municipal, sr. João Ribeiro Martins da Costa, o secretário da Irmandade de S. Gualter, sr. dr. Adelino Jorge, o representante da «Ordem dos Advogados», sr. dr. Rocha Santos; o representante da Sociedade Martins Sarmento, sr. Alberto Costa; o presidente do Grémio de Comércio, sr. António Emílio da Costa Ribeiro; o presi-

«A Marcha Gualteriana é, indiscutivelmente, o grande cartaz das Festas de Guimarães. E tem razão para o ser por que é o único no País, e, creio, que no Mundo. Magnífico cortejo de cor, de luz e de movimento. Os carros alegóricos, a festada que os acompanha, do mais castiço folclor, completam a parte principal e surpreendente do cortejo: os bichos e figuras humanas.

Aqueles no seu pitoresco e realismo, estes, na sua intenção caricatural, encantam-nos e seduzem-nos pelo ineditismo e pela inventiva, pelo trabalho da realização e composição. E' precisamente o aspecto de caricatura dado às figuras, aos bichos e tipos, que tornam, pela expressão que lhes é dada, a Marcha, deliciosa de graça e de ironia na variedade inconfundível dos componentes.

Marcha de desenhos animados, onde, com certeza, Walter Disney se inspirou para criar os seus...

Guimarães está mais uma vez de parabéns e com ela o grupo de vimaraneses ilustres que levaram a cabo as suas festas, em que ela, anualmente, recebe os seus amigos e conhecidos, mostrando-se sempre bela, nos seus monumentos, inconfundível na sua paisagem, e inimitável nos seus festejos.

Impressões que nos foram dadas pelo ilustre Director do S. N. I. Sr. Dr. António Maria Pinheiro Torres.

dente do Grémio da Lavoura, sr. capitão Magalhães Couto; o comandante dos Bombeiros Voluntários, sr. professor Alberto Vasconcelos; o sr. coronel Graciliano Marques, comandante distrital da Legião Portuguesa; o sr. dr. Jorge da Costa Antunes, vice-presidente da Comissão Executiva das Festas; os comandantes da Polícia e da G. N. R., srs. tenente Peres e alferes Morgado, e o comandante do Batalhão n.º 3 da L. P., sr. José Mendes Ribeiro.

Sob o Pátio e precedido de diversos sacerdotes com capas vermelhas, o venerando cônego Alberto da Silva Vasconcelos, acolitado por outros clérigos, conduzia a sagrada reliquia do Santo Lenho.

A organização foi perfeita e o desfile impressionante, não se ouvindo o mínimo barulho, conversa ou desrespeito à passagem do préstito religioso, onde se incorporaram cerca de duzentos «anjinhos» e «figuras» de representação bíblica. Os vários grupos constituíram motivo de admiração pelo luxo dos fatos. O primeiro conjunto era de homenagem a Guimarães. Os restantes tinham, por objectivo, consagrar as Artes e a Arquitectura, o Comércio e a Indústria. E iam também largamente representados por figuração perfeita, os mártires da Igreja, o Papa S. Dámaso, Santos e Santas. Era a glorificação de Maria Santíssima, recordações de mistérios, «quadros» profundamente comovedores lembrando a vida cristã.

A saída da procissão do templo dos Santos Passos, o pano de fundo da Penha, com a sua paisagem verde envolta em sombras, inspirava quietação que condizia com a doçura espiritual das dezenas de querubins. Algumas crianças pareciam auroras de vida a cantar nos lábios em flor o Menino Deus, assemelhando-se a desenhos fortes, coloridos, de Ribera, que tão bem reproduziu, nas suas telas de Mestre, os Santos, os Heróis e os Mártires aureolados de luz e impregnados de misticismo.

Nas ruas, o povo abria alas para a passagem da procissão. Os prédios ostentavam colchas nas sacadas, e das sacadas e janelas, das ruas e dos largos, a multidão via nas «figuras» da procissão de S. Gualter, promessas do Senhor, garantindo a bemaventurança às gentes da terra. Em todo o conjunto — que deixava ver ou adivinhar

chaves, livros, báculos, crucifixos, pombas brancas, ramos de oliveira e os sagrados símbolos do porteiro Divino — as crianças, com a sua meiguice e pureza, tinham bem patente a graciosidade e a singeleza que inspiram à oração devota e mística.

A procissão fechava com as bandas de música dos Voluntários Portuenses e dos Bombeiros de Guimarães.

O Cortejo religioso passou, em triunfo, pelas ruas de Guimarães mantendo aquela belíssima impressão que deixara em 1947 e 1948, quando viera presidir o Venerando Primaz das Espanhas e no ano findo quando esse lugar foi ocupado pelo digníssimo Dom Abade de Singeverga.

Guimarães cumpriu, diremos, a sua promessa a S. Gualter, realizando actos tão festsivos em sua honra.

Uma nota comovedora

No final da procissão as diversas individualidades que nela tomaram parte foram acompanhar a sua casa o Rev. Cônego Alberto Vasconcelos, em prova de reconhecimento pelo enorme sacrifício que de tão boa vontade quis suportar, presidindo ao préstito religioso, não obstante os seus oitenta e tantos anos.

Dezenas de pessoas, em extenso cortejo de automóveis, foram acompanhar a sua casa a reliquia veneranda da nossa Colegiada, em eloquente afirmação de simpatia e de gratidão, o que deveras comoveu o ilustrado e querido sacerdote.

As Festas concluíram na noite desse dia com novo festival no Jardim Público, em que ouvimos em último concerto a Banda da Armada, após o que foi queimado vistoso fogo do ar e preso, em remate das Gualterianas deste ano.

Uma festa de confraternização

A Comissão Executiva das Festas da Cidade, conjuntamente com elementos que com ela trabalharam mais de perto e tendo junto de si o ilustre Presidente da Câmara, reuniram-se na quarta-feira à noite em jantar de confraternização no Restaurante Jordão.

Ali foram feitas afirmações vibrantes de amor à Terra, evocados nomes e recordados trabalhos prestimosos, vivendo-se ainda debaixo do ambiente alegre que a cidade apresentou nos seus dias festivos.

Usaram da palavra diversos dos convivas, tendo todos exteriorizado a sua grande alegria pelo dever cumprido em prol de Guimarães.

E todos renderam as suas homenagens à Câmara Municipal, na pessoa do seu presidente a quem afirmaram o seu grande desejo de ver a terra cada vez mais engrandecida.

José Pina, presente, e os seus briosos rapazes da Marcha Gualteriana receberam como prémio para o seu esforço, as saudações calorosas da Comissão Executiva. E todos se estreitaram num forte abraço da mais franca amizade, em demonstração firme e forte do bairrismo que os anima.

A festa de quarta-feira, no decorrer da qual foi recebido e lido um expressivo telegrama do bondoso e querido padre Dr. Francisco de Melo — um amigo dedicado de Guimarães e um admirador fervoroso das Gualterianas — foi uma festa que marcou pelo alto significado que a determinou.

E terminou por entre expressões sinceras e ardorosas de amor à terra, com vivas entusiásticos a Guimarães.

As impressões das Festas

Algumas altas individualidades que estiveram presentes nas Festas de Guimarães, anuindo ao convite que *Notícias de Guimarães* lhes fez, confiaram-nos as suas impressões, que hoje publicamos.

Independente dessas, aqui queremos arquivar as que um ilustre cronista fez inserir no nosso colega «Correio do Minho», de Braga e que transcrevemos com a devida vénia:

«Quando em 1911 os meus olhos se extasiaram ao ver a «Marcha Milaneza» não pensava o meu cacó que em 1950 os mesmos olhos sentiriam triplicado êxtase ao admirar a «Marcha Gualteriana».

Quando em 1948 os meus ouvidos se deliciaram enlevadamente com o Orador de S. Gualter, não podiam eles adivinhar que em 1950 o enlevo cresceria ainda e em todo o sentido.

Quando em 1948 e 49 o concurso nas Gualterianas era enorme, estonteante, não pensava em que em 1950 haveria de diminuir. Mas a Crise Económica explica tudo. Entretanto, nas Touradas não se notou essa crise. Touro foram sem-

pre desde séculos, uma grande Alma da Vida.

Hoje é o Futebol que tem uma Alma ainda mais cheia de Vida!

A Procissão de S. Gualter corrou o Discurso do Orador.

Uma nova modalidade jornalística: o «Notícias de Guimarães», em vez de um «Número Único» em 6, publicou o jornal também em 7 e 8.

No de 7 o Poema da Marcha honrava o Gualberto.»

A visita aos Museus

Dentro das suas obrigações regulamentares, o Museu Regional de Alberto Sampaio, cumpriu, como sempre, as obrigações de dedicação à terra vimaranesa.

Modeladamente limpo e organizado, abriu as suas portas ao público, e, para honra de Guimarães, todos, sem excepção, o consideraram um dos mais selectos e perfeitos museus nacionais.

Pode considerar-se do número de 9 mil pessoas a soma, única na provincia, dos visitantes a este estabelecimento criado por um só homem, sob esforços que ninguém igualou, e que vai dizendo dia a dia, perto e de longe, dos valores de inteligência de que Guimarães, pelos seus filhos, é capaz.

Na passada quarta-feira visitou, com todos os seus camaradas, o nosso prestigioso Museu, o Maestro Fão, que, ao sair, pronunciou estas singelas e eloquentes palavras: — Abençoada Obra!

O colar de pérolas que foi encontrado dentro de uma das salas do Museu de Alberto Sampaio, foi imediatamente entregue à policia desta cidade que estava a fazer serviço de guarda e defesa daquele estabelecimento público.

O encerramento de segunda-feira representou a necessidade da limpeza dos salões e vitrinas, tal a aglomeração de público naquelas numerosas dependências.

Os Museus da Sociedade Martins Sarmento estiveram patentes ao público durante os dias das Festas da Cidade, tendo sido elevado o número de visitantes que percorreram os salões daquela instituição cultural, apreciando os objectos ali expostos.

E certamente todos retiraram optimamente impressionados com o que lhes foi dado poderem admirar e que muito honra a nossa cidade.

A XV Volta a Portugal

Deve chegar a esta cidade, às 11 horas de hoje, os ciclistas que estão a disputar a XV Volta a Portugal.

Depois de algum descanso os ciclistas vão disputar o prémio da montanha, subindo pela estrada de Belos-Ares à Montanha da Penha e descendo para logo após disputarem a última etapa, Guimarães-Porto.

Na cidade reina grande entusiasmo pela prova que hoje se conclui, sendo de esperar que muita gente acorra a receber e aplaudir os simpáticos estradistas da Volta.

I Circuito de Bicicletas com motor

No próximo domingo, 20, realiza-se no Parque da Junta de Turismo das Taipas, o I Circuito de Bicicletas com motor, em 40 voltas à pista, num total de 50 quilómetros, sendo valiosos os prémios a disputar.

Trata-se de uma prova interessante e que está despertando justificado interesse.

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

V. Ex.ª vai casar? Então é necessário um enxoval.

Queira dirigir-se

à Casa **Eva** a qual se encarrega da sua confecção, bem como de qualquer outro trabalho. 379

Impressões e Comentários

Meu caro amigo

Não calculas como fiquei pezaroso por não teres podido vir assistir às Festas Gualterianas, as quais, como era de esperar, foram imponentíssimas, destacando-se de todos os números do programa o da *Marcha Gualteriana*, que foi, de facto, de um efeito surpreendente, graças à cooperação do abalizado Artista e ilustre vimaranesense José de Pina, e, bem assim, a dos Empregados do Comércio, a quem se deve a sua organização. José de Pina, sempre pronto a contribuir para o engrandecimento da sua Terra, mais uma vez soube imprimir desusado brilho e invulgar imponência ao referido Cortejo luminoso, esquecendo-se do peso dos anos e da sua abalada saúde para dispensar aos entusiastas e simpáticos rapazes do Comércio todo o seu auxilio e toda a sua boa vontade, no sentido de os mesmos conseguirem um êxito retumbante, como, sem favor, foi reconhecido pelos próprios forasteiros, a alguns dos quais eu ouvi as mais cativantes e consagradas referências, afirmando que nem no Norte nem no Sul do país se tem conseguido nem será fácil conseguir coisa igual.

Sim, meu caro amigo, quem quiser Festas, sem ficar mal impressionado ou sem se tornar vítima da ilusão, não deixará de vir aqui sempre que se realizem as Gualterianas. De resto, não vejas nas minhas afirmações excesso de Amor à Terra ou simples vontade de me tornar agradável a quem quer que seja, por que nada disso me seduz. No entanto, se, por acaso, me considerares parcial no que acabo de te dizer, poderrei mandar-te alguns Jornais do país, onde, então, poderás ler as mais interessantes reportagens sobre as Festas em referência. Eu, apenas me limito a dar-te uma vaga ideia daquilo que tu poderias admirar, não só quanto à *Marcha Gualteriana*, mas também quanto às ornamentações, de entre as quais se destacava a do Jardim Público, cuja originalidade não poderia ser mais feliz nem mais atraente.

Como vês, Guimarães não brinca com coisas sérias e tanto assim que as Festas fecharam com Chave de Ouro — a Procissão de S. Gualter, presidida pelo venerando Cônego Vasconcelos, nosso antigo Mestre.

Abraça-te o

Teu amigo certo

Guimarães, 10-VIII-1950.

ALDRABÃO.

GRALHAS

nos últimos números

Em alguns artigos e em locais dos nossos últimos números — os quais foram consagrados às Festas da Cidade — surgiram algumas gralhas, muitas das quais a inteligência do leitor deve ter corrigido. Permitimo-nos, no entanto, rectificar algumas respeitantes ao artigo «Para o Visitante», publicado no dia 7 e da autoria do nosso prezado Amigo e distinto clínico sr. Dr. Carlos Saraiva:

A linha 67, onde diz Obra exteriorizada, deve ler-se Obra exteriorizada; a linha 74, Guimarães conseguiu de maneira superior e artística, deve ler-se Guimarães consagrou de maneira superior e artística; a linha 79, de cada um desses Homens que tornam há muito, deve ler-se de cada um desses Homens que formam há muito.

Expressiva demonstração de Trabalho

Como a justiça tem sempre lugar em toda a parte, eis a razão da intenção que nos sugeriu a epigrafe sob a qual vamos tentar alinhavar algumas considerações referentes a um assunto que nos parece oportuno e digno de ser relevado.

Principiaremos, pois, por afirmar que o professorado primário do país tem dado sobejas provas do amor que consagra à sua profissão, não obstante pertencer a uma classe que sempre tem sido sacrificada e mal compreendida, quer quanto à sua precária situação económica, quer quanto à consideração geral em que deveria ser tida no meio social.

Todos sabem que o professor primário desempenha um papel importantíssimo na instrução popular e que a sua missão se torna muito delicada e muito espinhosa, exactamente por ser um Agente de ensino a quem são entregues as crianças na sua tenra idade, ainda sem a luz do verdadeiro entendimento. Essas crianças, com o cérebro amortecido pela falta de experiência da vida e, portanto, pela ignorância dos seus deveres perante a sociedade que as rodeia, vão receber na escola primária os primeiros ensinamentos para a sua educação e para a sua instrução e é aí, nessas Escolas, que os seus passos principiam e que as suas qualidades de carácter e até de generosidade começam a ser cultivadas com os devidos cuidados. Perante tais circunstâncias, o professor primário tem direito a ser acarinhado pelos Poderes Públicos e a ser respeitado e venerado como um legítimo propulsor dos bons princípios sobre os quais deverá assentar a perfeição da própria civilização.

No último período legislativo da Assembleia Nacional, alguns ilustres Deputados acção dos professores primários e puseram em evidente equação a insignificância dos seus vencimentos em relação aos valiosos serviços que prestam à Humanidade e terminando por pedirem providências ao Governo no sentido de ser melhorada a sua situação económica. De facto, nada mais justo nem mais humano do que a realidade das providências pedidas na Assembleia Nacional, em virtude de se tratar de uma classe que, apesar das constantes preocupações que dia a dia encontra na luta pela vida, nem por isso deixa de cumprir, com zelo e dedicação, os deveres que a sua profissão lhe impõe.

É como demonstração de que assim acontece, citaremos o professorado primário do concelho de Guimarães, que no ano lectivo findo apresentou ao exame de 4.ª classe cerca de 500 alunos, sendo ainda muito mais elevado o número dos que foram submetidos ao exame da 3.ª.

Constata-se, assim, que o referido professorado se encontra integrado no seu labor profissional e que nem as agruras da vida o impedem de colocar acima de tudo a dignidade do cargo que desempenha. Oxalá que, em face disso, os seus serviços venham a ser condignamente recompensados, conforme os desejos manifestados na Assembleia Nacional e ainda conforme o imperativo da consciência da Nação, que não desejará ver escravizada uma classe, de cujos obreiros se pode dizer: — Feliz Pátria que tais Filhos tens!

S. M.

Vária

GUIMARÃES

e alguns dos seus valores espirituais

Nestes dois domingos, o último de Julho e o primeiro de Agosto, subjugava-me a necessidade prementíssima de não largar mão do trabalho, antes nele me absorver mais obstinadamente. Seria a única forma de me não deixar vencer por cruéis, angustiosas e inesperadas preocupações. Por ao menos feliz acaso tinha à mão dois trabalhos de vimaraneses: uma novela do distinto médico *Dr. Isaías Vieira de Castro* e mais um trabalho da série «Curiosidades de Guimarães» por *Alberto Vieira Braga*. Antes de me dedicar à sua leitura, comecei, como sempre aos domingos é meu hábito, pela de alguns jornais brasileiros, cuja remessa devo à amizade constante, devotada e rara do meu caro e saudoso *Simão Neves*.

No suplemento de literatura e arte do «Correio da Manhã», 4.ª Secção, de 25 de Abril de 1950, *Paulo de Castro*, em artigo intitulado *Abel Salazar (Perfil de um Humanista)*, tem palavras de justiça, que bem merecem ser conhecidas em Guimarães, onde o grande pensador, artista e sábio nasceu. Transcrevo, por isso, algumas:

«Mais que um grande sábio, Abel Salazar foi uma inteligência privilegiada em que uma cultura ecuménica conseguiu aliar-se a uma bondade exemplar.

Tudo isso num elevado grau de consciência e de simplicidade. No seu espírito se entrecrocavam todas as correntes espirituais da Europa, conseguindo pela meditação dar-lhe uma serenidade, digamos religiosa, como ondas tormentosas que se quebrassem numa praia distante, regressando ao vasto mar enriquecidas de um pouco de repouso. Mais tarde os estudiosos objectivos e desinteressados o poderão julgar com inteira isenção afectiva pois nada mais podemos do que desalinhadamente evocá-lo com a emoção e o carinho que nos merece este homem que foi um dos maiores valores da nossa Pátria.

A juventude portuguesa perdeu um dos seus melhores mentores, nós perdemos um amigo que nos ajudou a dar os primeiros passos, nos ensinou a amar a cultura e a liberdade e nos impregnou para todo o sempre da sua imagem. Seria preciso voltar à época dos grandes humanistas para encontrar alguém como Abel Salazar esquecido, isolado, morrendo fora da Cátedra que tanto amava e conquistara com seu esforço e saber...

Abel Salazar distinguiu-se no domínio da Histologia em que realizou algumas descobertas notáveis que enriqueceram o património científico do mundo. Em Paris, Bruxelas, Londres e Berlim sua presença foi assinalada em congressos científicos tendo sido sempre acarinhado como nenhum sábio português, e raros da península Ibérica, o tinha sido anteriormente. Convidado por algumas universidades norte-americanas a fazer conferências sobre problemas da sua especialidade, teve de renunciar a essa viagem por motivos de saúde.

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto introduziu novos métodos pedagógicos tendentes a dar aos alunos uma maior actualização e autonomia nos seus estudos e pesquisas. Suas aulas eram frequentadas normalmente por professores universitários, assistentes e estudantes de vários países, e de várias faculdades portuguesas e por todos os intelectuais de passagem pelo Porto. A Faculdade de Medicina transformou-se assim num verdadeiro centro irradiador de cultura aonde accorriam todos os que desejavam aprender com Abel Salazar as últimas conquistas no domínio da Ciência, da Filosofia e da Arte.

Orador e conferencista notável tratou em centenas de lições os mais variados temas não só na Universidade como em diferentes centros de cultura popular: *Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, Fenianos, Voz do Operário*, etc. Quando o chamado filósofo argentino Monzó passou pelo Porto fazendo uma série de conferências assaz confusas e suspeitas sobre problemas filosóficos e políticos, Abel Salazar no final delas, como advertência à mocidade, proferiu uma conferência-resposta que

MELHOR LEITE

O leite é um precioso alimento e pena é que, Portugal, seja um dos países em que menos leite se consome por habitante.

A sua análise química, revela-nos tratar-se de um alimento completo.

Segundo o saudoso mestre J. V. Paula Nogueira, eis a composição média de um leite de vaca:

Água	87,17
Matérias azotadas	3,55
Matérias gordas	3,69
Lactose	4,88
Sais	0,71

Mas, sendo um alimento completo, é igualmente um ótimo meio de cultura para as bactérias, que se multiplicarão extraordinariamente, se as condições (em especial temperatura e pH) lhes forem favoráveis.

Encontram-se no leite as bactérias mais diversas, atacando os vários componentes.

Assim, a lactose, ou açúcar do leite, é atacada pelos diversos Lacto-bacillus e Streptococcus (em especial pelo Streptococcus lactis) e transformada em ácido láctico que determina a coagulação das proteínas. E' a este leite, em que as proteínas foram coaguladas, que se dá vulgarmente o nome de *talhadão*.

As proteínas são atacadas por outras bactérias, chamadas proteolíticas (B. Subtilis) e transformadas numa substância solúvel na água.

As gorduras são atacadas pelas chamadas bactérias lipolíticas. Outras bactérias há ainda que determinam cores anormais do leite (Bacillus Cyanogenus que comunica cor azulada e B. synxanthus que comunica cor amarela) e ainda, pior que tudo isso, bactérias patogénicas como as da tuberculose, varíola, febre aftosa, mamite, etc.

Do que acabo de dizer se pode concluir que o leite poderá ser um foco de micro-organismos, se não for rodeado dum certo número de cuidados.

Quando há pouco tempo procedia a um ligeiro estudo microbiológico dum leite, quase fiquei assustado pelo número astronómico de bactérias que nele se encontravam.

Encontrei números que ultrapassavam 20.000.000 por cm.³!

Resolvi-me pois a escrever este artigo, enumerando um conjunto de normas a que se deve atender para que o leite

seja o mais isento possível de micro-organismos.

Os micro-organismos do leite podem ser provenientes do úbere do próprio animal (bactérias do género Micrococcus) ou derivarem de contaminação externa.

As principais fontes de contaminação externa são: o animal, estábulos, camas, alimentos, vaqueiro e vasilhas.

O animal pode apresentar-se sujo de dejectos que podem cair no leite e contaminá-lo. Por isso se torna necessário proceder à lavagem do úbere, flancos e tetos do animal, para evitar que ele, sacudindo-a, faça cair detritos no leite.

Os estábulos e principalmente as camas, são uma fonte de infecção das mais perigosas. A mungição deveria ser feita fora dos estábulos, cujo ar se encontra cheio de micro-organismos. As camas deverão ser substituídas com frequência, devendo sempre apresentar-se limpas.

Mas nunca fazer a mungição logo a seguir ao arranjo das camas, porque, nesse período, é muito maior o número de bactérias existentes no ar, aumentando portanto o perigo de contaminação.

O vaqueiro ou pessoa encarregada da mungição deve ser isento de qualquer doença contagiosa e o mais asseado possível.

Antes da mungição deve lavar bem as mãos e os braços com água e sabão.

As vasilhas, que devem ser apenas destinadas a este fim, são outra fonte importante de contaminação. Devem apresentar uma boca o mais estreita possível (por diminuir a superfície de queda de micro-organismos). As arestas devem ser boleadas para facilitar a lavagem.

A lavagem das vasilhas deve ser cuidadosa. Primeiro com água fria (a água quente provocaria a coagulação da caseína, formando uma crosta difícil de sair), depois com água quente a que se poderia adicionar um pouco de carbonato de soda e novamente com água fria.

A água quente destrói grande parte dos micro-organismos, mas seria conveniente o tratamento das vasilhas com cloreto, dado o seu elevado poder bactericida.

Para isso, podemos lançar mão do vulgar cloreto das lavadeiras, que, adicionado à água, liberta cloro. Depois deste tratamento, as vasilhas serão colocadas a escorrer de boca para baixo.

E' de aconselhar que sejam rejeitados os 2 primeiros lactos de leite, visto apresentarem sempre maior número de micro-organismos que penetraram nos canaliculos secretorios. Mas não os deitar fora no estábulo, pois ficariam sendo um foco de infecção.

Com estas regras conseguiremos obter um leite com poucos micro-organismos. Mas isso não basta, se o leite não for imediatamente consumido. Necessitamos então de evitar que os micro-organismos se multipliquem.

Se a temperatura for elevada eles multiplicar-se-ão extraordinariamente, aumentando o seu número cerca de 3.800 vezes ao fim de 6 horas e a temperatura for de 34.° C. e apenas 435 vezes em igual período se a temperatura for de 12,5.° C.

E' de aconselhar logo a seguir à mungição refrigerar o leite, mergulhando a vasilha que o contém em água o mais fria possível.

O leite deve ser guardado em lugar fresco (menos de 12.°), bem arejado e os recipientes bem tapados.

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 14 os nossos bons amigos srs. José Manuel Moniz Lima e Aprijo Neves de Castro; no dia 15 a sr.ª D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão e os nossos prezados amigos srs. Carlos Teixeira Pinto e Fernando Figueiredo; no dia 16 a sr.ª D. Nélia de Castro Guise, filha do nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Guise e os nossos prezados amigos srs. Armando da Cunha Nogueira Mendes e Virgílio Andrade Leite da Cunha; no dia 18 a sr.ª D. Maria de Belém Teixeira Mendes de Oliveira e o nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Carneiro; no dia 20 a sr.ª D. Maria Emilia Marques Rodrigues, do Pevidem e o nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga.

Noticias de Guimarães apresentando os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade a passar as Festas Gualterianas os nossos bons amigos srs.: Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Dr. Gaspar Gomes Alves, Rev. Dr. Francisco de Melo, P.º António Alexandre Ferreira de Melo, António Martins Júnior, Francisco Relvas, Dr. João Carlos Vaz Vieira, Dr. António Baptista Felgueiras, Pedro Pereira de Freitas, A. L. de Carvalho, P.º Domingos José da Costa Araújo, Manuel José da Costa Guimarães, Dr. Armando Crespo, Genovalves Alves de Azevedo, António José Ribeiro, António de Freitas Almeida, Dr. Porfírio de Almeida Carneiro, Tenente Bernardo de Castro, Eng.º Adelino Soares Leite, P.º Dr. António Joaquim Alves das Neves, José Maria da Costa, P.º Manuel Ferreira Coelho, José Maria Carneiro Leão, Eng.º Vasconcelos Porto, P.º Manuel Martins, P.º Horácio de Araújo, P.º Guilhermino Arieiro, P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, David dos Santos Oliveira, Eduardo Pizarro de Almeida, João Pereira de Freitas Pires, Joaquim Lopes Martins, Adalberto de Sousa Lobo Passos, Artur Pinto Ribeiro, P.º Dr. António de Castro Xavier Monteiro, Eng.º Agrónomo José Clemente Sanches Dias Pereira, Alfredo Faria Martins, Raúl da Silva, Firmino Gonçalves Conde, Francisco de Salles Leite da Silva e António Cardoso Dias de Castro. Muitos destes amigos deram-nos o prazer da sua visita, o que devêras nos sensibilizar.

Esteve em Guimarães, a passar as Festas da Cidade o sr. Cap. Lourenço Alves Ribeiro, ilustre Maestro da Banda da G. N. R.

— Regressou de Angola o nosso bom amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

— Com suas famílias encontram-se nas suas propriedades de Carvalho d'Arca e de S. Caetano, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e Dr. Fernando de Matos Chaves, com suas famílias.

— Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs.: Dr. José Maria de Castro Ferreira, Izidro José Ferreira, Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses e Alexandrino G. Costa.

— De Coimbra partiu para Vinhais o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa.

— Partiram: Para Bucos, Braga, o nosso bom amigo sr. Prof. António Paulo Casalta; para Vila Cova, Barcelos, o nosso bom amigo sr. Francisco de Aguiar; para S. Claudio do Barco o nosso bom amigo sr. Amadeu José de Almeida; para Vila Praia de Ancora o nosso amigo sr. José de Freitas Guimarães Júnior.

— Partiu para a Póvoa de Varzim com sua esposa o nosso prezado sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— De Guardizela partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Albano Evangelista Pereira.

— Regressou de Espinho com sua família o nosso bom amigo sr. Humberto Dias Pereira.

— Estiveram nesta cidade a assistir às Festas Gualterianas o sr. Dr.

Só assim conseguiremos que o leite seja uma bebida sã e não a cultura de bactérias que normalmente bebemos, dadas as péssimas condições higiénicas em que o gado leiteiro é explorado.

José Clemente D. Pereira.

Mário Rozeira, Delegado do I. N. T. P. em Braga, acompanhado de sua esposa e filhos, e o sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Sub-Delegado do I. N. T. P., que foram convidados do sr. Dr. Gomes dos Santos, médico nesta cidade.

— Encontra-se na sua casa de Gondomar o nosso prezado amigo e distinto Pintor de Arte Professor Abel Cardoso.

— Com sua esposa partiu para as suas propriedades de Nespereira o nosso bom amigo sr. dr. João Rocha dos Santos.

— Partiu para a Póvoa de Varzim a família do nosso bom amigo sr. Paulino de Magalhães.

— Regressou, com sua esposa, de Itália o nosso prezado amigo sr. dr. João Mota Prego de Faria.

— Encontra-se com sua esposa em Carvalhos, o nosso bom amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães, residente em Braga.

— Partiu para Fão o distinto Professor e nosso bom amigo sr. P.º Nvelino Borda.

— Com sua esposa e seu sobrinho Rafael, partiu para Vidago, onde foi tratar de sua saúde, o nosso prezado amigo e digno gerente do Banco N. Ultramarino sr. Leandro Martins Ribeiro.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva Xavier.

Nascimentos

Em casa de seus pais, nesta cidade, deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso bom amigo sr. Artur Pinto Ribeiro. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

— Também deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso bom amigo sr. António Laranjeiro dos Reis.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Casamento

Na Igreja Paroquial de S. Miguel de Vilarinho consorciaram-se no dia 15 de Julho a sr.ª D. Ana Leite de Abreu Monteiro, filha do sr. Manuel Augusto Alves Monteiro e da sr.ª D. Emilia Leite de Abreu Monteiro e o sr. Armando Moreira Gomes, filho do sr. António Moreira Gomes e da sr.ª D. Luzia Gomes Coelho de Faria.

Testemunharam o acto o sr. António Moreira Gomes e sua irmã a sr.ª D. Rosa Moreira Gomes Ferreira, por parte do noivo e por parte da noiva seus pais.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Baptizado

No Templo Paroquial de N. S.ª da Oliveira baptizou-se na segunda-feira o primogénito do nosso bom amigo sr. Armindo Maria Fernandes e da sr.ª D. Palmira Martins Ferreira Fernandes, que recebeu o nome de Herculano Maria, tendo sido padrinhos a avó materna sr.ª D. Ana Rosa Martins e o primo paterno, sr. Herculano José Fernandes, representado por procuração.

FALCIMENTOS E SUPRÁGIOS

Manuel Merrelho

A propósito do falecimento deste nosso antigo e estimado colaborador, facto a que já tivemos ocasião de nos referir, transcrevemos do «Diário do Minho», de Braga:

«BELINHO, 5 — Recebemos ontem, dia 2 de Agosto, quarta-feira, a tão inesperada e triste e amargurante noticia do falecimento do sempre querido e grande poeta Manuel Merrelho, em Benguela.

Visto ser do conhecimento de todos que com ele privávamos a sua vida de católico praticante, a sua vasta cultura, o seu dom de amizade e o seu tão elevado e sublime génio artístico-poético, transcrevemos, quase na íntegra, a carta comovente e chorosa que um dos Directores do Colégio «Nun'Alvares», Benguela, nos enviou tão gentilmente. Ela atesta e comprova mais o que atrás dissemos: o desventurado e jovem poeta contava em todos um amigo.

— «E' com o coração torturado pela dor que um dos Directores do Colégio «Nun'Alvares» participa o falecimento do meu infeliz amigo e malogrado poeta Manuel Merrelho.

O infeliz Manuel adoeceu no dia 23 do corrente (Julho), com fortes contracções nervosas e espasmos cardíacos, e faleceu no dia 25, às 15 horas, tendo sido sepultado ontem, às 17 horas, no meio da consternação de muitos amigos que, em 25 carros, o acompanharam ao cemitério. A junta médica, que lhe assistiu, classificou a doença de «bloqueio cardíaco».

O Manuel estava na nossa casa, onde faleceu, e onde era tratado como pessoa de nossa família, porque o seu trato bondoso, delicado e afável, o tornava credor da simpatia de todos nós.

O pobre Manuel era muito estimado por toda a gente e por toda a imprensa de Angola, onde colaborava. A Rádio-Emissoras de Benguela e Bié muito o consideravam também, pela sua primorosa colaboração. Foi uma grande perda para as belas letras, porque era

um esteta da linguagem e um poeta costumado. Era vasta a sua cultura.

O infeliz Manuel sempre cumpriu, aqui, os seus deveres de bom católico. Envio à família do saudoso extinto a expressão sincera do nosso pesar bem sentido.

Com os protestos da minha consideração me subscrevo,

Manuel Correia da Silva.

Colégio «Nun'Alvares», 27-7-950, Benguela.»

D. Maria da Conceição Leite de Melo

Vítima de uma queda, faleceu, na sua casa em Vila-Flor, Felgueiras, a sr.ª D. Maria da Conceição Leite de Melo, estremosa esposa do sr. João Leite, mãe das sr.ªs D. Maria das Neves Leite de Melo e Sousa e D. Maria Augusta Leite de Melo, e dos srs. Manuel, Júlio e Avelino Leite de Melo, irmã da sr.ª D. Teresa Leite de Melo Lopes Rodrigues e dos srs. Abel Leite de Melo, sogra do nosso bom amigo sr. Dr. Manuel Jesus de Sousa e avó da menina Estrela de Melo e Sousa. O funeral da saudosa extinta constituiu uma profunda manifestação de pesar, tendo-se incorporado todas as associações locais e muitas pessoas que quiseram, assim, manifestar o seu sentir pela perda daquela bondosíssima senhora que para todos tinha estremos de carinho.

O féretro foi inhumado em jazigo de família, tendo este ficado repleto de flores, que os filhos, as pessoas amigas e os pobres, a quem sempre protegeu e acarinhou, ali deixaram.

A toda a família dorida e especialmente ao sr. Dr. Manuel Jesus de Sousa e sua esposa, apresentamos condolências.

Celebram-se missas do 7.º dia, na próxima segunda-feira, na igreja paroquial de Vila-Fria, às 8, 8,30 e 9 horas.

VIDA CATÓLICA

N. S.ª do Perpétuo Socorro

Realiza-se hoje na capela dos Padres Redentoristas, à rua de St.ª Luzia a reunião mensal da arquiconfraria de N. S.ª do Perpétuo Socorro, constando de manhã missas e comunhão geral, de tarde, exposição, terço, prática, consagração a Nossa Senhora e bênção do Santíssimo.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

Aos proprietários de veículos automóveis

Previnem-se de que acaba no próximo dia 27 o prazo para apresentarem na Conservatória do Registo Predial da área da sua residência ou nas respectivas Conservatórias do Registo de Propriedade Automóvel junto de cada Direcção de Viação e Trânsito, a declaração a que se refere o n.º 6.º da Portaria n.º 13.082, de 1 de Março de 1950.

Só são obrigados a apresentar as declarações todos aqueles que tenham adquirido os automóveis anteriormente a 1 de Março do corrente ano.

Na Conservatória fornecem as respectivas declarações e todos os esclarecimentos necessários.

Tipografia IDEAL

Execução de todos os trabalhos

Para comparar os seus sapatos, recomendo-lhe a

Sapataria Luso

que sempre primou EM BEM SERVIR

SALA GRANDE, 1.º andar, no centro da cidade. Aluga-se. Falar na Camisaria Martins — Casa das Meias.

MINHA SENHORA!

A moda decretou e a SAPATARIA LUSO informa que as cores da moda são «Vermelho, Amarelo, Verde e Chumbo», predominando o «VERMELHO».

TERRENO -- Venda-se Lugar de LAGARES em frente ao Bairro. Falar com António de Oliveira Bastos, no mesmo.

AGOSTO
O MÊS DAS REPOSIÇÕES!!!

Teatro Jordão

— HOJE, N.ºS 15 E 21,30 HORAS —
APRESENTA

Cantiga da Rua

com
ALBERTO RIBEIRO
DEOLINDA RODRIGUES

QUINTA-FEIRA, 17 -- N.ºS 21,30 HORAS

AMBER ETERNA

LINDA DARNEL
CORNEL WILDE

Neste programa: 317
JORNAL FOX.

Exposição

de trabalhos escolares

Na Escola Industrial e Comercial, desta cidade, encontram-se em exposição os trabalhos escolares respeitantes ao ano lectivo findo e realizados pelos alunos do ciclo preparatório, os de desenho e da oficina de tecelagem e os das alunas da oficina de bordados.

A referida exposição, que se encontrará aberta durante alguns dias, poderá ser visitada das 10 às 12 e das 17 às 20 horas.

Accedendo a um amável convite do distinto Escultor sr. António Azevedo, Director daquele Estabelecimento de ensino, visitámos a exposição na quinta-feira e ali colhemos uma agradabilíssima impressão, da forma como se ensina. Há muitos trabalhos expostos, todos eles revelando magnifico método de ensino e competência dos mestres, assim como admiráveis aptidões dos alunos.

Encontra-se, realmente, em franco progresso a nossa modelar escola técnica, o que é motivo de orgulho para todos nós.

O prazo para a matrícula na Escola Industrial e Comercial está a decorrer desde o dia 11 até ao próximo dia 20.

DISTINÇÃO em modelos de calçado, só na

Sapataria Luso

Rua de Santo António
— GUIMARÃES.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte	3.418\$00
Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro	20\$00
Uma senhora que perdeu uma bolsa no Jardim (a)	20\$00
A transportar	3.458\$00

(a) Esta importância foi-nos entregue na altura da restituição daquele objecto.

Contemplámos com as importâncias recebidas alguns pobres.

Farmácia Nobel

A Farmácia Nobel, que foi instalada, conforme já noticiámos, na Rua de Santo António, começa a funcionar amanhã, segunda-feira.

O melhor calçado para HO-MEM, dos melhores fabricantes de S. JOÃO DA MADEIRA,

VENDE-O A 318
SAPATARIA LUSO

Fourgonete Fordson -- 500 Kgs. Estado de nova -- Vende-se. Falar na Garagem Soares —

Quarto ALUGA-SE a cavalleiro de respeito. Informa esta Redacção. 319

constituiu uma defesa do racionalismo e da democracia de um brilhantismo e precisão que surpreendeu o próprio Monzó e os seus prematuros admiradores. Algumas delas sobre o Osirismo, o problema da irreduzibilidade de Tyndall, o Kantismo, a Escola de Viena, Krestchmer e a biotipologia, a Socialização da Ciência e muitas outras foram mais tarde publicadas em pequenos cadernos de cultura de grande interesse e valor.

O espirito inquieto e multiforme de Abel Salazar voltou-se também para os problemas da Arte, sobretudo a pintura, revelando-nos Henrique Pousão, um valor português inteiramente esquecido, realizando ainda algumas conferências de excepcional significado sobre Arte Moderna numa relação filosófica com o actual momento histórico, sentido e destino. Ele próprio foi um grande pintor tendo exposto centenas de quadros em que predominava sempre uma nota social e particular carinho pelo trabalho da mulher, nunca esquecendo as que mourejam de sol a sol no campo, ou na descarga do Douro.

Seu último grande trabalho é o *paneau* que fez para o café Rialto do Porto uma verdadeira e pujante obra de Arte. . . .»

(Continua).

Na progressiva Vila das Taipas

O Arraial Minhoto e a Festa dos B. Voluntários

O arraial minhoto realizado no pretérito sábado no Parque de Turismo desta estância termal, notabilizou-se por uma concorrência selecta e distinta, não nos sendo dado ver, ali, até então, tanta gente reunida.

Os carros, em grande número, não só tomaram por completo o largo local destinado a estacionamento, como se estendiam em filas compactas ao longo da larga e extensa Avenida Salazar.

As bancadas laterais nos espaçosos rinks de patinagem estavam repletas e aquele com muitíssimos pares da mais fina estirpe, de Braga, Guimarães, Famalicão e outras localidades a rodopiar animadamente ao sabor da música agradável do *Ritmo Louco*, de Guimarães, até às 3 da madrugada.

Em volta do coreto da Banda das Taipas e espalhada pelos arruados do formoso parque estava também muitíssima gente.

As barracas do caldo verde, bebidas, etc., ficaram com tudo esgotado o que tanto melhor foi para a corporação dos nossos bombeiros, visto esta festa ser feita em seu benefício.

No domingo a festa dos Bombeiros esteve também interessantíssima, cumprindo-se à risca todo o programa, excepção feita à alvorada pelos clarins, às 5 horas da manhã.

Às 16 horas foi inaugurado e benzido o novo pronto-socorro, cerimónia a que procedeu o rev. P.º Manuel Joaquim de Sousa, reitor desta vila, sendo padrinho o nosso prezado amigo sr. José Francisco Rosas Guimarães e madrinha mademoiselle Natália Antunes Machado, assistindo ao acto o sr. Capitão Artur Lameiras, José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da Legião Portuguesa, Comandos e Corporações dos Bombeiros Volunt. de Esposende, Guimarães, Amares, Voluntários de Famalicão e Famalicenses; Braga, Póvoa de Lanhoso e Vizela, Dr. José Joaquim Machado Guimarães e José de Oliveira, Presidente da Junta, e outras individualidades.

O sr. Presidente da Câmara era representado pelo Vereador das Taipas.

Finda esta cerimónia todas as corporações presentes des-

filaram pelas ruas da vila com as suas viaturas em direcção ao Parque, onde em sua honra se realizou uma festa desportiva e à noitinha ai lhes foi servida uma merenda regional que decorreu num ambiente de amizade e franca camaradagem que deu ocasião à troca de afectuosos brindes. — C.

VENDE-SE

O CAMPO DE FUTEBOL DE VIZELA

Todo murado com a área de 4.500 m².

Tratar na Farmácia Henrique Gomes — Rua da Rainha D. Maria II, Telefone, 4146 — GUIMARÃES.

Eva

— Rua de Santo António

Esta Casa apresenta um novo sortido em tecidos de algodão e seda. Últimas Novidades. 377

Para o seu bebé

Compre V. Ex.^{as} um carrinho, uma cadeirinha, um triciclo. Grande sortido na CAMISARIA MARTINS — CASA DAS MEIAS.

Às nossas gentis leitoras

Prefiram V. Ex.^{as} para os seus bordados, os algodões franceses D-M-C mundialmente conhecidos. Não desbotam. Não perdem o brilho. Depositária em Guimarães: CAMISARIA MARTINS — CASA DAS MEIAS.

MOTORES VAP
PARA BICICLETAS
GRUPOS
MOTO-BOMBAS
PRENSAS 363

AOS MELHORES PREÇOS
Rua Dr. Avelino Germano, 67



PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1907

Capital e Reservas em 31-12-1949

Esc. 34.021.983\$06

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

CONSULTE OS AGENTES LOCAIS 303

CONSTRUTOR CIVIL

TRATA TODA A ESPÉCIE DE CONSTRUÇÕES CIVIS

Trata com chave na mão

ESPECIALIZADO EM BETÃO ARMADO

Excelso Correia & Sobrinho

TELEFONE, 202

LANHELAS (Minho) 356

EDITAL

A Direcção da Sociedade Martins Sarmiento faz público, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de Direcção de 25 de Julho findo que se vão efectuar diversas obras no edificio da sua sede, referentes a trabalhos de *pedreiro, carpinteiro, trolha, vidraceiro e serralheiro*, cujos cadernos de medição e orçamento se encontram à disposição de quem os queira consultar todos os dias úteis, das 14 às 17 horas, na sede da mesma Sociedade.

As bases de licitação dos referidos trabalhos são respectivamente:

Obra de pedreiro	2.041\$20
Idem de carpinteiro	8.801\$10
Idem de trolha	8.955\$00
Idem de vidraceiro	9.545\$75
Idem de serralheiro	28.355\$50

Recebem-se nesta Sociedade propostas em carta fechada até ao dia 30 do corrente, procedendo-se, no dia imediato, às 15 horas, às respectivas arrematações em concurso público.

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento, 10 de Agosto de 1950. 388

O Secretário da Direcção,

Manuel Alves de Oliveira.

AGRADECIMENTO

A Mesa da Irmandade de S. Gualter, muito reconhecida, agradece a todas as pessoas e colectividades que, com os seus serviços e assistência, contribuíram para o maior brilho e esplendor da Festa e Procissão que realizou em honra e louvor do seu glorioso Patrono.

Neste agradecimento engloba também, de uma maneira especial, as ex.^{mas} Autoridades eclesiásticas e civis, que naquelas cerimónias tomaram parte.

A todos, o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Guimarães, 10 de Agosto de 1950.

O Juiz, 389

António J. Pereira de Lima.

QUINTA VENDE-SE

No lugar de Caneiros, subúrbios de Guimarães, com estrada próxima e caminho acessível a automóvel.

Tem casa de habitação para senhorio, bem construída, e de caseiro. Paga cinco carros e meio de medidas, possuindo grande pomar e vinha.

Informa António Faria Martins, Pevidém - Guimarães — Telefone, 4675. 384

Calçado para Homem

Deseja V. Ex.^a ser servido com garantia de fabrico?

Compre o seu calçado na SAPATARIA OLIVA, a única que lhe pode afiançar o que vende por ser de fabricação VIMARANENSE.

Sapataria Oliva

Rua de Santo António
GUIMARÃES 357

A. CASTRO & IRMÃO

Armazém de Madeiras e Lenhas

Participam que o seu telefone tem o número 40308. 391

GUIMARÃES

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, L. da

COM SEDE NESTA CIDADE

Faz-se público que, por escritura de 25 de Julho de 1950, lavrada na cidade e concelho de Guimarães, no cartório do notário Licenciado em Direito Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, no seu livro de notas N.º 439 a folhas 94 verso, Dona Aurélia Passos de Castro, casada, proprietária, moradora nesta cidade, fez cessão da sua cota de 20.000\$00 que tinha na sociedade Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, Limitada, com sede nesta cidade a Eduardo Ribeiro da Cunha, casado, industrial, morador no lugar e freguesia da Costa, deste concelho; e António Alves Ribeiro Gomes de Abreu, casado, proprietário, morador também nesta cidade, fez cessão da sua cota de 20.000\$00, que tinha na sociedade acima já referida a António Maria Ribeiro da Cunha, casado, industrial, morador no mesmo lugar e freguesia da Costa.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos 28 de Julho de 1950.

O Ajudante da Secretaria Notarial, 386

Martinho da Silva.

Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, L. da

Com Sede nesta Cidade

Faz-se público que, por escritura de 1 de Agosto de 1950, lavrada na cidade e concelho de Guimarães, no cartório do notário licenciado em Direito Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, no seu livro de notas N.º 440 a folhas 12, Eduardo Ribeiro da Cunha, casado, industrial, morador nesta cidade, fez cessão da sua cota de 20.000\$00 que lhe havia sido cedida por Aurélia Passos de Castro por escritura de 25 de Julho findo, lavrada pelo mesmo notário, que tinha na sociedade comercial por cotas Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, Limitada, com sede nesta cidade, a Francisco de Assis Ribeiro da Cunha, casado, industrial, morador também nesta cidade.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos 2 de Agosto de 1950.

O Ajudante da Secretaria Notarial, 385

Martinho da Silva.

V. Ex.^a deseja lindos bordados regionais?

Na Casa **Eva** encontra um completo sortido e aos melhores preços. 378

Calçado para Senhora

A SAPATARIA OLIVA aguarda uma visita de V. Ex.^a para ter a honra de lhe apresentar as últimas criações da MODA.

Sapataria Oliva

Rua de Santo António
GUIMARÃES 356

Vende-se

Quinta em Ronfe junta à estrada de Guimarães-Porto, com o rendimento de 15 carros e 30 pipas de vinho. Vende-se se mais convier fraccionada.

Falar com Casimiro Soares — Largo João Franco, 12 — Guimarães.



O melhor calçado para crianças!

EXCLUSIVO da: Sapataria Vimaranense

78, R. da Rainha, 82 — GUIMARÃES

Madeiras — Estância de S.ª Luzia

TELEFONE, 40215

GUIMARÃES

Castanho — Prancha e Tabuado, desde	1.000\$00
Eucalipto — Vigas e Barrotes, »	500\$00
Pinho — Vigas e Barrotes, »	525\$00
» — Soalho de 12 p., »	34\$00
» — Forro e 1/2 - 12 p., »	29\$00
» — Forro de 12 p., »	15\$00
Fasquio, cada feixe	8\$00

Madeiras Aparelhadas

Soalho 1.ª qualidade	27\$50 m ²
» 2.ª »	25\$50 »
» 3.ª »	21\$50 »
Forro 1.ª qualidade	15\$00 »
» 2.ª »	13\$50 »
» 3.ª »	12\$00 »

Madeiras Estrangeiras — Andiroba, Freixo, Macauba, Massaranduba, Cicupira, Pau Amarelo, Mógno Brasileiro, Casquinha de Suécia e Nogueira Americana.

Madeiras Nacionais — Nogueira, Freixo, Lodo, Amieiro, Plátano, Sobreiro e Cerdeira.

Lenhas e Carvão — Por junto e a retalho. 371

TUDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

CASA S. GUALTER

Livraria - Artigos Religiosos - Papelaria

Postais - Estampas - Crucifixos - Cera
Vinho de Missas - Imagens - Paramentos
Opas para Irmandades e Confrarias, etc.

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

BRAGA & XAVIER

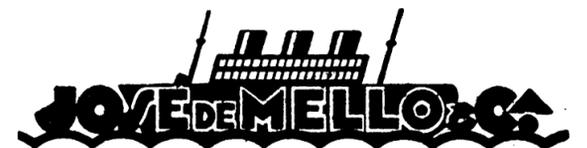
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 82

GUIMARÃES 307

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Lede, propagai e assinaí o «Notícias de Guimarães»